


Brasil

O mercado financeiro inicia setembro em cautela, o Ibovespa, ainda sustentado pelo fluxo comprador desde 131.550 pontos, mostra sinais de fadiga ao atingir 142.378. Já o dólar futuro acumula queda de 16,44% em 2025, negociando abaixo das médias móveis, a perda da mínima em 5.437 pode intensificar o movimento de baixa, mas uma reação só se confirmaria acima de 5.483/5.502 pontos, abrindo espaço para resistências mais altas.

Açúcar


Os preços do açúcar encerraram a sexta-feira (29) em queda nas bolsas internacionais, refletindo o impacto do relatório sobre a produção do Centro-Sul do Brasil na primeira quinzena de agosto. Com isso, o adoçante acumulou também recuo na variação semanal em NY.

Na bolsa de NY, os contratos futuros caíram de forma uniforme. O outubro/25 recuou 0,11 cent (-0,67%), para 16,37 c/lb. O março/26 também perdeu 0,11 cent (-0,64%), cotado a 17,01 c/lb. Já o maio/26 caiu 0,10 cent (-0,60%), para 16,71 c/lb, enquanto o julho/26 fechou em 16,58 c/lb, queda de 0,11 cent (-0,66%).

Na variação semanal, todos os vencimentos em NY acumularam perdas. O outubro/25, que estava em 16,48 c/lb, caiu 0,67%. O março/26 recuou 0,82% frente aos 17,15 c/lb da semana anterior. O maio/26, que havia fechado a 16,85 c/lb, perdeu 0,83%. Já o julho/26, cotado a 16,71 c/lb no fechamento anterior, registrou queda de 0,78%.

Em Londres, o movimento também foi de baixa. O outubro/25 caiu US\$ 0,50 (-0,10%), para US\$ 492,70 por tonelada. O dezembro/25 recuou US\$ 3,00 (-0,62%), a US\$ 477,70 por tonelada. O março/26 cedeu US\$ 4,80 (-1,01%), para US\$ 471,40 por tonelada, enquanto o maio/26 caiu US\$ 4,50 (-0,95%), fechando em US\$ 469,90 por tonelada. Na semana, os resultados foram mistos: o outubro/25 subiu 1,24%, enquanto os demais contratos acumularam baixas entre 0,15% e 1,39%.

Internacional


As bolsas de Chicago e Nova York não funcionam nesta segunda-feira, 1º de setembro, em razão do feriado de Labor Day (Dia do Trabalho) nos Estados Unidos. As negociações serão retomadas normalmente na próxima sessão.

Commodities


Os preços do petróleo encerraram a semana passada em queda, refletindo a combinação de uma demanda mais fraca nos Estados Unidos e o aumento da produção por parte da Opep e seus aliados. O Brent para outubro terminou a US\$68,12 por barril, em queda de 0,73%, enquanto o contrato mais ativo, para novembro, fechou a US\$67,45, baixa de 0,78%. Já o WTI recuou 0,91%, encerrando a sessão a US\$64,01.

O aumento da oferta do cartel, que busca retomar participação de mercado, ampliou as perspectivas de fornecimento e pesou sobre as cotações, justamente em um momento em que o consumo tende a perder força com o fim da temporada de verão nos EUA, tradicionalmente marcada por maior demanda por combustíveis. Esse cenário reforça preocupações sobre o equilíbrio entre oferta crescente e demanda menos aquecida.

Além disso, fatores geopolíticos e comerciais adicionaram volatilidade ao mercado. Apesar da alta observada no início da semana em função de ataques a instalações russas, a possibilidade de negociações de cessar-fogo e a incerteza quanto ao impacto das tarifas comerciais sobre a economia global reduziram o ímpeto comprador, favorecendo uma correção nos preços internacionais do petróleo.